



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LEILA SULIANE DO SANTO

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS LICENCIANDAS/MÃES PARA O
INGRESSO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - *CAMPUS*
VALENÇA DO PIAUÍ**

VALENÇA DO PIAUÍ - PI
2025

LEILA SULIANE DO SANTO

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS LICENCIANDAS/MÃES PARA O
INGRESSO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - *CAMPUS*
VALENÇA DO PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Valença do Piauí.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leanne Silva de Sousa.

VALENÇA DO PIAUÍ - PI

2025

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS LICENCIANDAS/MÃES PARA O
INGRESSO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - *CAMPUS*
VALENÇA DO PIAUÍ**

Leila Suliane do Santo¹
Prof^a. Dra. Leanne Silva de Sousa²

RESUMO

A presença feminina no ensino superior tem crescido significativamente, refletindo avanços no acesso à educação e na busca por igualdade de gênero. No entanto, quando se trata de estudantes que também exercem a maternidade, emergem desafios específicos que dificultam tanto o ingresso quanto a permanência nos cursos. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por mães licenciandas do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Valença do Piauí. A pesquisa, de natureza qualitativa, contou com a participação de 22 alunas-mães, do terceiro ao nono período do curso, por meio da aplicação de questionários. Os dados revelaram que a sobrecarga decorrente da conciliação entre as demandas acadêmicas e as responsabilidades maternas impacta diretamente na saúde mental das estudantes, sendo agravada por fatores como a multiplicidade de tarefas, sentimentos recorrentes de culpa e insegurança, além da ausência de apoio institucional adequado. Esses fatores comprometem o rendimento acadêmico e contribuem para o adoecimento emocional. Diante desse cenário, conclui-se que é urgente a implementação de políticas públicas e ações afirmativas voltadas ao acolhimento e suporte efetivo às mães no ensino superior, incluindo acompanhamento psicológico, flexibilização de horários e infraestrutura adequada. O estudo contribui para dar visibilidade a uma realidade frequentemente negligenciada no meio acadêmico, reforçando a importância de uma abordagem mais sensível às múltiplas trajetórias das estudantes, a pesquisa aponta caminhos para a construção de uma instituição mais inclusiva, e comprometida com a permanência e o sucesso de todas as suas alunas.

Palavras-chave: desafios acadêmicos; maternidade; políticas assistenciais.

ABSTRACT

The presence of women in higher education has grown significantly, reflecting progress in access to education and the pursuit of gender equality. However, when it comes to students who are also mothers, specific challenges arise that hinder both their entry into and continued participation in academic programs. In this context, the present study aimed to analyze the main challenges faced by undergraduate student

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Piauí. E-mail: leilasulianne6@gmail.com

² Professora e Doutora em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: leannesilva@ifpi.edu.br

mothers in the Biological Sciences program at the Federal Institute of Education, Science and Technology – Valença do Piauí *Campus*. This qualitative research involved 22 student mothers, from the third to the ninth semester of the course, through the use of questionnaires. The data revealed that the overload resulting from balancing academic demands with maternal responsibilities directly affects the students' mental health. This situation is worsened by factors such as the multiplicity of tasks, recurring feelings of guilt and insecurity, and the lack of adequate institutional support. These factors compromise academic performance and contribute to emotional distress. Given this scenario, the study concludes that there is an urgent need for the implementation of public policies and affirmative actions aimed at providing effective support and care for mothers in higher education. This includes psychological counseling, flexible scheduling, and adequate infrastructure. The study helps shed light on a reality often overlooked in academia, reinforcing the importance of a more sensitive approach to the diverse trajectories of students. It also points to pathways for building a more inclusive institution committed to the retention and success of all its students.

Keywords: academic challenges; maternity; care policies.

Data de apresentação/aprovação: 01/08/2025

1 INTRODUÇÃO

No início do século XX, prevalecia a ideia de que, para as mulheres, investir em educação era inútil. A sociedade moldava o papel feminino para o espaço doméstico, incentivando-as a serem esposas dedicadas e cuidadoras dos filhos, como se essa fosse sua única vocação. Com o tempo, porém, esse cenário começou a mudar. As mulheres passaram a ocupar espaços no meio educacional, rompendo barreiras e conquistando direitos. Essas transformações sociais possibilitaram uma ampliação significativa do acesso feminino ao ensino superior, de modo que, atualmente, elas representam a maioria dos estudantes universitários no Brasil (Barros; Mourão, 2018).

O acesso feminino ao ensino superior, segundo Bezerra (2010, p. 3), ocorreu primeiramente nos Estados Unidos em 1837, com a criação de universidades exclusivas para as mulheres. No Brasil, o acesso das mulheres às universidades somente foi possível no final do século XIX. Atualmente, segundo estudos do Censo da Educação Superior 2020, o público feminino é maioria no Ensino Superior brasileiro.

Com as mudanças sociais e culturais vivenciadas pela sociedade contemporânea, as mulheres têm ampliado sua presença em diversos campos profissionais. Esse processo tem impulsionado a crescente participação feminina nas universidades, onde buscam formação acadêmica como forma de alcançar

reconhecimento e ascensão profissional. Dessa maneira, o antigo estereótipo de que a mulher deve restringir-se ao papel de dona de casa e cuidadora dos filhos vem sendo progressivamente superado, dando lugar a uma nova realidade em que elas assumem posições de destaque no mercado de trabalho, na academia, em centros de pesquisa, entre outros espaços. (Pessanha, 2023).

Observa-se que houve mudanças relevantes no meio acadêmico. Contudo, as mulheres precisam lidar com conflitos e dificuldades acompanhadas dessas conquistas, principalmente pelo fato de vivenciar as relações parentais, com suas demandas específicas, e a maternidade, podendo ser este um dos maiores desafios enfrentados por mulheres que buscam cursar uma graduação: a dupla jornada, com a responsabilidade de ter que conciliar os trabalhos relativos ao ser mãe e as atividades acadêmicas da vida de estudante. Historicamente, ao longo do tempo o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos foram impostos às mulheres como obrigações exclusivamente suas, de modo que recaem sobre elas a maior parte das cobranças e expectativas sociais.

A valorização do trabalho de cuidado exercido pelas mulheres ainda é um desafio significativo na sociedade contemporânea. Prova disso é sua abordagem como tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2023: “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. Cotidianamente, muitas mulheres acumulam responsabilidades com os filhos, a organização do lar e, simultaneamente, enfrentam as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Além disso, buscam qualificação profissional, mesmo diante da sobrecarga da chamada dupla jornada. Essas cobranças, muitas vezes naturalizadas, colaboram para a invisibilidade social e acadêmica do cuidado, refletida na escassez de pesquisas científicas sobre o tema.

Em relação à proteção legal da mulher trabalhadora, a Lei nº 8.861, de 25 de março de 1994, garante o direito à licença maternidade. No entanto, muitas mulheres enfrentam dificuldades para conciliar a maternidade com a vida acadêmica, especialmente quando não contam com apoio familiar ou condições econômicas adequadas. Nesses casos, é comum que optem por interromper a formação. Gomes (2020, p. 43) destaca que “conciliar a vida de mãe com a vida acadêmica em uma sociedade onde a responsabilidade sobre os filhos costuma recair sobre as mulheres é um desafio que transcende as questões acadêmicas”, o que evidencia a urgência de políticas mais efetivas de apoio a essas mulheres.

A presente pesquisa tem como proposta analisar e valorizar os relatos de experiências e narrativas de vida de licenciandas que, além do papel de estudantes, também são mães e donas de casa, e que, mesmo diante de inúmeros desafios, decidiram ingressar no Ensino Superior. Tais histórias são tomadas como referência e inspiração para outras mulheres que vivem em contextos semelhantes, de modo que possam se sentir encorajadas a persistir em seus objetivos acadêmicos e profissionais, ainda que em condições adversas. Nesse percurso, pretende-se também discutir, a partir dessas narrativas, aspectos relacionados à democratização do acesso ao ensino, à equidade de direitos, aos processos de aprendizagem e às oportunidades de trabalho e formação, refletindo sobre os caminhos para uma educação mais inclusiva e justa para todas.

Portanto, essa pesquisa justifica-se, primeiramente, na dimensão pessoal, pelo fato de a pesquisadora ser estudante do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI e ser mãe de uma criança e um adolescente, circunstância familiar e acadêmica que lhe impõe redobrar as suas responsabilidades enquanto licencianda e mãe. A relevância da pesquisa também dar-se-á no campo acadêmico, considerando a pouca produção existente sobre o tema, principalmente os desafios no ingresso e na permanência de licenciandas/mães no Ensino Superior. A pesquisa procede, também, por sua função social, ao identificar os desafios que as mães encontram no dia a dia no contexto acadêmico da licenciatura, buscando encontrar possíveis caminhos reflexivos para garantir a permanência das mães licenciandas no curso de Ciências Biológicas, no *Campus* Valença do Piauí.

Dessa forma, a problemática da pesquisa é: Quais são os desafios mais significativos vivenciados pelas licenciandas que também são mães para ingressar e permanecer no Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Valença do Piauí? Com base nesse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral analisar os principais obstáculos enfrentados por essas mulheres no processo de entrada e continuidade no curso. A investigação busca compreender suas trajetórias acadêmicas, identificando as dificuldades encontradas ao longo da formação. A partir dessas análises, pretende-se fomentar reflexões que contribuam para a promoção da inclusão e da permanência dessas estudantes na instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Narrativas de vidas

A abordagem narrativa é uma forma de compreensão de relatos ou experiências humanas por meio de histórias, que as pessoas contam às vivências humanas em contextos diversos. Segundo Sousa e Cabral (2015, p. 150), “a narrativa faz parte da história da humanidade e, portanto, deve ser estudada dentro dos seus contextos sociais, econômicos, políticos, históricos, educativos”. As pesquisas narrativas permitem um olhar sobre determinado assunto relativo à vida do participante que envolve fatores como valores, sistemas e crenças, uma vez que o pesquisador, que está interessado em saber, busca o conhecimento para o processo formativo (Clandinin; Connelly, 2015).

O Censo da Educação Superior (2020) revela que o número de mulheres é predominante entre os estudantes, sendo que algumas delas são mães, o que pode implicar numa incompatibilidade para conseguir executar as tarefas do próprio lar, cuidar da família, ser mãe, exercer uma profissão e, ainda, construir um percurso acadêmico como licenciandas, visando à conclusão do Ensino Superior. Esta é, portanto, a realidade de parte considerável das mulheres que se dedicam aos estudos no Brasil. Por essa razão, para constituir o escopo desta pesquisa, faz-se necessário partir do lugar de fala das licenciandas/mães, dando espaço às suas histórias e narrativas de vida.

O processo narrativo é a apresentação de fatos que visa compreender o narrador através de suas histórias de vida. Desse modo, Breton (2022) trata as narrativas como um exame do processo no qual se constituem formas e estruturas de vida, em uma trama narrada, organizada a partir de determinados pontos de vista, que visa compreender e interpretar os fatos do sujeito dentro dos contextos sociais da humanidade. A pesquisa narrativa, de acordo com Clandinin e Connelly (2015, p.81) “consiste no exercício de conhecimento da experiência por meio do pensamento narrativo”.

Para Breton (2020) a abordagem da formação através da narrativa tem o efeito de acompanhar o trabalho de narração biográfica, de pensar os efeitos, métodos, teorias e práticas com base em uma dinâmica de imersão que busca a exploração da experiência vivida no âmbito individual e coletivo, tornando-se possível, assim, por

meio da alternância dos tempos de expressão da própria narrativa.

As narrativas, neste sentido, são recursos para que as licenciandas possam comentar suas vivências, experiências, conhecimentos, motivações, desafios e frustrações diante do fato de serem mães e estarem cursando uma graduação, uma vez que, como assinala Passegi (2010, p.147), “nós somos a narrativa aberta e contingente das histórias de nossas vidas, a história de quem somos em relação ao que nos acontece”. Marquesin e Passos (2015, p. 100) ressaltam que, “corroborando a ampliação da compreensão sobre a narrativa como versão da realidade, Passegi reflete que a narrativa, quando adotada como instrumento de pesquisa, exige uma análise multirreferencial inserida na perspectiva do interacionismo sócio discursivo”, considerando que é um gênero textual no qual o processo de autoria se entrelaça com o processo de construção identitária, ocorrendo a coincidência de papéis entre o narrador, enquanto escreve, e o autor empírico do texto.

Sousa e Cabral (2015, p. 149) asseveram que “o uso das narrativas tem se apresentado como uma estratégia para os cursos de formação de professores e para o desenvolvimento profissional”. Narrar a experiência de vida pessoal ou profissional leva à percepção e à compreensão acerca do que se pensa e sente acerca dos acontecimentos em torno da vida do sujeito, que é o narrador. Assim, narrativas de vida se referem à compreensão daquilo que se faz e do que se pensa ao narrar o vivido (Cabral; Sousa, 2015). Considerando que “a narrativa de vida é a possibilidade de se revisitar a experiência de um ato de linguagem” (Vasconcelos; Ribeiro, 2020, p. 218), tratar de narrativas é pesquisar a realidade, a fim de contribuir para o processo de debates e questionamentos construídos acerca de histórias reais, dentro do contexto social como instrumento do pensamento. A potencialidade de fazer uma reflexão a partir de experiências vividas constitui-se num instrumento importante para a formação do professor, pois permite que seja um processo de aprendizagem, uma vez que explora o seu lado pesquisador, escritor e leitor.

2.2 Formação inicial de professores

A formação inicial de professores é um período essencial para os futuros docentes, ampliando saberes e conhecimentos necessários para a profissão. No Brasil, país de escolarização tardia, a necessidade de incluir nas redes de ensino as crianças e jovens de segmentos sociais que até poucas décadas atrás não eram

atendidas pela educação básica coloca grandes desafios, entre os quais encontra-se a formação docente. Trata-se de formar profissionais para o trabalho docente na educação básica, ou seja, formar professores, o que é muito diferente de formar especialistas disciplinares (Gatti, 2014). Dessa forma, a etapa de preparação profissional visa oportunizar aos licenciandos a vivência educacional, que envolve o ensino e a aprendizagem.

A resolução de 2015 no Art. 9º afirma que “os cursos de formação inicial para os profissionais do magistério para a educação básica, em nível superior, compreendem: I - cursos de graduação em licenciatura; II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e III- cursos de segunda licenciatura” (BRASIL, 2015). A licenciatura é uma licença (autorização, permissão) concedida por autoridade pública, em conformidade com a legislação vigente, àqueles a quem cabe a tarefa de exercer uma atividade profissional no magistério. Trata-se da formação de quem vai atuar na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei n. 9.394/96), aprovada em dezembro de 1996, definiu, por meio do Art. 62, que é necessário ser portador de diploma de curso de licenciatura plena, em nível superior, para o exercício legal da profissão de magistério na educação básica brasileira (BRASIL, 1996).

A vivência em um curso de licenciatura, conforme Dourado (2015), “permite a construção de conhecimentos que denotam o início da identidade do profissional em formação”. Além disso, a formação da identidade do professor caracteriza-se como um processo complexo que possui, por meio dos saberes docentes, uma fonte constante de subsídios para alavancar e manter o movimento necessário à sua progressão (Block; Rausch, 2014). A identidade docente é constituída a partir de experiências adquiridas ao longo da trajetória como professor, a se construir diariamente. Nesse sentido, Gatti (2022) destaca:

Formar para a docência implica apoiar-se em perspectiva sobre o papel social da educação básica, seus sentidos e significados; oferecer um novo modo de lidar com os conhecimentos e ter domínio destes com seus fundamentos; considerar os fundamentos disciplinares ao mesmo tempo que as interfaces entre áreas de conhecimento e destas com as atividades de ensino; desenvolver capacidade de observação ncompreensiva e não pretender anular diversidades e diferenças; aprender a mediar diferenças de aprendizagem; saber estimular o protagonismo dos aprendentes (Gatti, 2022, p. 8).

De acordo com Nóvoa (1992, p. 25), “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. Essa perspectiva visa à valorização da individualidade do professor, promovendo o autoconhecimento profissional e a identificação das habilidades desenvolvidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, Azeredo *et al.* (2018), ser professor é saber conduzir a sua carreira construída a partir de sua formação inicial, no decorrer de sua trajetória, o que se torna um desafio, pois é dentro do seu exercer docente que ele deve buscar manter o seu processo de formação continuada, a fim de investir no aprimoramento e na aquisição de novos saberes em sua profissão.

A formação de professores, para Pimenta (1996), deve ser pensada como um projeto único, englobando a inicial e a contínua, uma vez que a formação envolve um duplo processo: o de autoformação dos professores, a partir da reelaboração constante dos saberes que realiza em sua prática. O autor destaca que a aprendizagem está em constante mudança. Nesse sentido, ela não pode ser única e definitiva, pois é preciso estar atualizado, buscando superar o modelo tradicional.

Segundo Gatti (2022), mudanças sociais e científicas atravessam o trabalho educacional, as relações intraescolares, as relações com a comunidade de interface e o significado dos conhecimentos e das aprendizagens visadas. Desse modo, a formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas (Nóvoa, 1998).

Ao refletir a formação inicial de professores, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (2018), do IFPI, *Campus* Valença do Piauí, apresenta como objetivo geral:

Formar professores para a Educação Básica, preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos, estimulados a pesquisar e a investir na própria formação, na área da docência para o Ensino Fundamental e Médio, por meio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (PPC, 2018, p. 33).

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas visa formar os professores para a educação básica, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, ofertando anualmente 40 vagas para estudantes que concluíram o Ensino Médio. A proposta

também objetiva suprir a carência de professores na área de Ciências Biológicas, na região do Vale do Sambito. O curso compreende o mínimo de nove (9) e no máximo dezoito (18) semestres letivos.

Em apoio à formação inicial de professores, a Licenciatura conta com programas como: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É neste contexto que as licenciandas/mães partilharão suas vivências no Ensino Superior, possibilitando uma escrita de si e de sua formação inicial docente.

3 METODOLOGIA

3.1 Modalidade de pesquisa

A presente pesquisa utilizou uma abordagem exploratória de natureza qualitativa (Lüdke; André, 2014), de cunho descritivo, na análise da realidade das licenciandas/mães. Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos do Google acadêmico e Scielo, a fim de conhecer e compreender os conceitos e procedimentos relativos aos descritores elegidos – narrativas de vida de licenciandas/mães e formação de professores. Para a construção da pesquisa foram desenvolvidos estudos de caso, que permitem observar as vivências do problema da pesquisa, de acordo com o que explicita Gil (2017) a respeito da utilização do estudo de caso no âmbito das ciências sociais, com diferentes propósitos, tais como: explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos.

3.2 Campo e participantes da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *Campus* situado no município de Valença do Piauí, localizado a aproximadamente 220 km da capital, Teresina. O estudo contou com a participação de licenciandas, mães, regularmente matriculadas entre o terceiro e o sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Por meio da aplicação de questionários, foram considerados aspectos relacionados ao perfil dessas participantes, suas experiências de vida e a forma como se percebem

enquanto licenciandas nos processos de ingresso, permanência e ensino-aprendizagem no Ensino Superior.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Em um primeiro momento, foram feitas visitas às salas de aula para um levantamento acerca da quantidade de mães que cursam a Licenciatura em Ciências Biológicas. A partir deste dado, foi utilizado um questionário digitado e impresso, previamente aplicado presencial nas salas, no primeiro bimestre do ano de 2025. O questionário será semiestruturado (Triviños, 1987), constaram 16 questões abertas e fechadas para caracterizar o perfil das licenciandas/mães e suas trajetórias e limitações dentro do curso. Sendo respondida por 22 estudantes. Para a produção das narrativas de vida das estudantes foram utilizadas a entrevista não estruturada, considerando que esta possibilita que as entrevistadas se expressem de forma livre e espontânea (Triviños, 1987).

3.4 Análise dos dados

Após a aplicação dos questionários e entrevistas, a pesquisadora realizou a constituição das narrativas, juntando as respostas numa composição organizada e disposta em relatos apresentados em sequência lógica. Após estruturadas as narrativas, o exercício de compreensão dar-se-á por meio das categorias centrais expressas na sequência das narrativas de vida de cada estudante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desta pesquisa espera-se contribuir para ampliar o debate sobre o ingresso e a permanência das licenciandas/mães no Curso de Ciências Biológicas, no IFPI, *Campus* Valença do Piauí. Além disso, a pesquisa pretende identificar as mães do curso, em um levantamento de dados e obter das participantes as narrativas importantes sobre suas trajetórias e dificuldades ao ingressar e permanecer no ambiente acadêmico, incluindo o apoio familiar e da Instituição, que possam transmitir suas opiniões e emoções. Com isso, espera-se que os resultados proporcionem uma compreensão mais precisa a respeito do assunto, permitindo uma visão de estratégias para a tomada de decisões mais significativas e eficientes por parte da instituição, que

possam atender, também, às necessidades educativas das licenciandas/mães em seu processo de ensino e aprendizagem, para que, conseqüentemente, concluam a Licenciatura de forma exitosa

Os resultados obtidos a partir das análises da pesquisa, através de um formulário aplicado no mês de abril de 2025, consideram-se as respostas de 22 estudantes que são mães, regularmente matriculadas no Instituto Federal do Piauí, *Campus Valença-PI*, sendo assim, possível traçar o perfil das estudantes.

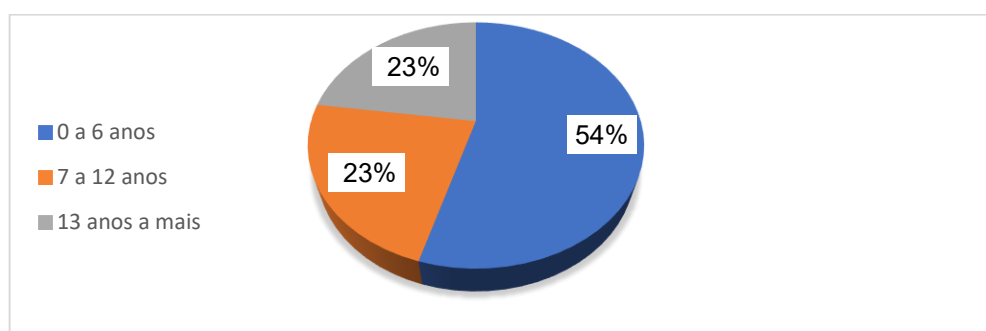
Inicialmente buscou-se através do questionário aplicado, identificar a cidade em qual as estudantes residem. Desse modo, de acordo com os dados obtidos obteve-se os seguintes resultados: 77,27% das participantes são residentes da cidade de Valença do Piauí, sendo que 9,99% delas moram na zona rural, e 13,64% residem em outras cidades e se deslocam diariamente para a Instituição de Ensino. De acordo com os dados analisados, a localidade de residência das participantes influencia diretamente sua mobilidade, especialmente para aquelas que residem em regiões rurais, onde há menor oferta de transporte. Portanto configura-se, que a distância se torna um fator recorrente na dificuldade tanto financeira como desgaste físico, ao exigir que a pessoa percorra alguns km para estudar.

Partindo para identificar a etnia das estudantes mães, das 22 estudantes, 16 se consideram ser pretas e 4 pardas, e 1 se reconhece como branca. Os resultados indicam que a implementação da Lei n 12.711/2012 representa um importante instrumento de reparação histórica e igualdade racial, ao promover acesso à educação superior, incluindo mulheres negras e pardas que muitas delas enfrentam barreiras sociais e econômicas e que por muito tempo se viam distante cursar o ensino superior. Contrapondo-se ao trabalho de Silva e Guedes (2020) que destacou o ingresso no superior na maior parte que são ocupados por mulheres brancas, sendo assim que ainda há muitos desafios a serem superados no que diz a respeito à equidade racial no acesso à educação superior.

Por meio da análise dos dados, apurou-se que a maioria das estudantes mães estão na faixa etária registrada que oscila entre 20 a 28 anos (12 pessoas) e entre 30 a 57 (10 pessoas). Dados similares são apresentados no trabalho conduzido por Leite e Alves (2022), no qual as entrevistadas relataram ter engravidado no início da fase adulta, vivenciando a maternidade na juventude o que impacta a trajetória de estudos, mas que apesar das dificuldades demonstraram determinação em entrar em ensino superior.

Ao serem questionadas sobre a idade de seus filhos, as 22 estudantes participantes forneceram dados que estão representados no gráfico 1, o qual ilustra a distribuição percentual das faixas etária das crianças. A análise desse gráfico permite compreender o perfil familiar das respondentes.

Gráfico 1: Percentual idade dos filhos

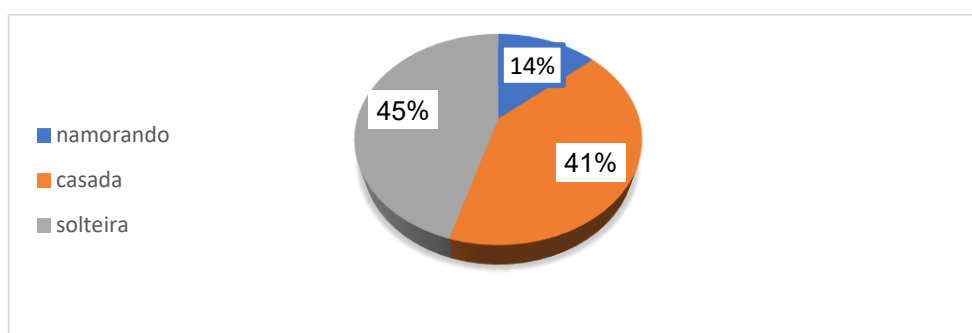


Fonte: Autores, 2025

De acordo com o gráfico 1, foi possível observar que 55% das estudantes analisadas nesse trabalho tem filhos de 0 a 6 anos, indicando que grande parte das participantes se encontra em uma fase maior de demanda por cuidados infantis, que requer cuidados constantes como, acompanhamento médico, amamentação, atividade escolares, são demandas intensas que dificulta a rotina de estudos. Para Ferreira e Assunção (2022) pautam que é preciso abordar nos contextos sociais o quanto o acolhimento das mães nos primeiros anos de vida da criança é primordial, pois para muitas essa experiência é um ato cansativo e solitário.

Os vínculos afetivos das mulheres constituem um aspecto no contexto relevante desta pesquisa. Ao serem questionadas sobre seu estado civil, as estudantes-mães forneceram informações representadas no gráfico 2. Os dados permitem compreender melhor a estrutura familiar das participantes, o que pode influenciar nas dinâmicas de apoio.

Gráfico 2: Estado civil das participantes



Fonte: Autores, 2025.

Conforme o gráfico demonstra a distribuição do estado civil, indicando que 45% são solteiras, 40% são casadas e 13,64% estão namorando, este número de mães solteiras e filhos pequenos caracteriza como sendo a principal responsável pelos cuidados com os filhos. Ou seja, o exercício da paternagem, é um termo apresentado por Nunes e Silva (2020), como uma construção histórica na qual o homem é colocado numa situação secundária diante dos cuidados dos filhos, o que acaba sobrecarregando as mulheres em virtude da ausência de tal apoio.

Ao serem perguntadas no que se refere ao trabalho, quando questionadas 54% responderam que estão trabalhando, principalmente nas funções como, professora e servidoras públicas, 45% das entrevistadas declarou exercer a profissão de estudante. A análise de dados indicou que parte dessas mulheres exerce alguma profissão, conciliando o trabalho e estudos. Muitas vezes, sendo as principais provedora do lar, frequentemente sem o apoio dos pais das crianças. Conforme já registrado por autores Nunes e Silva (2020), explicam que muitas mulheres acabam desistindo dos estudos por não terem condições financeiras de sustentar os filhos. Diante dessa realidade, são levadas a assumir trabalhos em tempo integral, o que torna inviável a continuidade da trajetória educacional, devido à sobrecarga de responsabilidades e à falta de tempo disponível para se dedicar aos estudos."

Dessa forma, foi questionado se essas mães possuem acesso a algum tipo de apoio, auxílio de assistência estudantil ou participação em programas institucionais. Como resultado, 63,64% das estudantes informaram que recebem algum tipo de auxílio ou participam de programas de apoio. Por outro lado, 36,36% declararam não contar com nenhum benefício oferecido pela Instituição que possa contribuir com despesas extras relacionadas à vida acadêmica, como transporte, alimentação ou cuidados com os filhos.

Essa ausência de apoio pode impactar diretamente na permanência dessas estudantes na universidade, bem como em seu rendimento acadêmico. "Esses dados estão, em parte, alinhados com os apresentados por Ferreira e Borges (2024), que identificaram que mais da metade das participantes não contava com nenhum tipo de incentivo financeiro. As autoras destacam que, segundo a percepção das próprias participantes, receber algum apoio financeiro é um recurso importante para favorecer a permanência na universidade." O Instituto Federal do Piauí - *Campus Valença* oferece bolsa permanência para estudantes em vulnerabilidade, no entanto, o Instituto

não dispõe de ações que beneficiam exclusivamente as mães, é fundamental a necessidade da existência de programas de apoio, flexibilização de horários, apoio psicológico, palestras, rodas de conversa.

As instituições de educação superior devem estar preparadas para atender às demandas específicas de grupos minoritários que buscam não apenas o acesso, mas também a permanência em espaços historicamente concebidos para um grupo social majoritário e dominante (Joaquim; Aragão, 2024). Nesse contexto, a assistência estudantil desempenha um papel fundamental, pois é um instrumento essencial para a promoção da equidade no ingresso e na permanência de estudantes na graduação.

De acordo com a pergunta sobre a maternidade, 17 entrevistadas informaram que tiveram filhos antes de ingressar no curso, o que, para muitas, se tornou um fator motivador na busca por melhores condições de vida. Outras 5 relataram ter engravidado durante o período do curso.

No que se refere ao abandono da formação, foi questionado se, em algum momento, já pensaram em desistir do curso. Do total, 63,64% responderam que sim, enquanto 36,36% afirmaram que não. Esses dados corroboram os achados de Fiuza e Barreto (2025), que destacam como as exigências da maternidade podem influenciar diretamente na permanência das mulheres na educação formal.

As entrevistadas que consideraram a possibilidade de desistência relataram diversos motivos, que serão apresentados no Quadro 1. Esse quadro reúne as respostas de forma organizada, proporcionando uma visualização clara e objetiva das informações coletadas.

Quadro1 - Motivos de pensar em desistir do curso

Pessoa 1	Por conta do cansaço, não ter uma rede de apoio
Pessoa 2	Ter q levar o filho para o curso prejudica o meu desempenho
Pessoa 3	Falta de apoio, além de trabalhar o dia todo
Pessoa 4	Dificuldades financeira por ser mãe solo, e sentir culpa por ser ausente na vida do meu filho
Pessoa 5	Falta tempo, trabalho e tenho 2 filhos e moro em outra cidade.

Fonte: Autores, 2025.

As respostas analisadas evidenciam, conforme o relato da Participante 2, a ausência de uma rede de apoio. Em razão dessa carência, a estudante precisa levar seu filho para as aulas, o que compromete significativamente seu desempenho acadêmico. As atividades naturais da criança, como brincar, correr e interagir com o ambiente, dificultam a concentração e o foco exigidos para os estudos. Nesse sentido, Vieira *et al.* (2024) apontam que “muitas das participantes não conseguiam prestar atenção nas aulas, pois precisavam cuidar de seus filhos, que frequentemente choravam ou resmungavam, o que gerava incompreensão por parte dos demais”.

Entre os fatores mencionados pelas entrevistadas ao considerarem a possibilidade de abandonar os estudos, destacam-se o cansaço físico decorrente da rotina exaustiva de trabalho, estudos e afazeres domésticos.

Essa sobrecarga resulta na falta de tempo para estar com os filhos, o que, por sua vez, gera um sentimento de culpa pela ausência em momentos importantes da vida das crianças. Situação semelhante é descrita no estudo de Sanches *et al.* (2020), no qual as entrevistadas relatam as dificuldades emocionais enfrentadas ao lidarem com a distância física dos filhos, imposta pelas exigências do trabalho e das atividades acadêmicas.

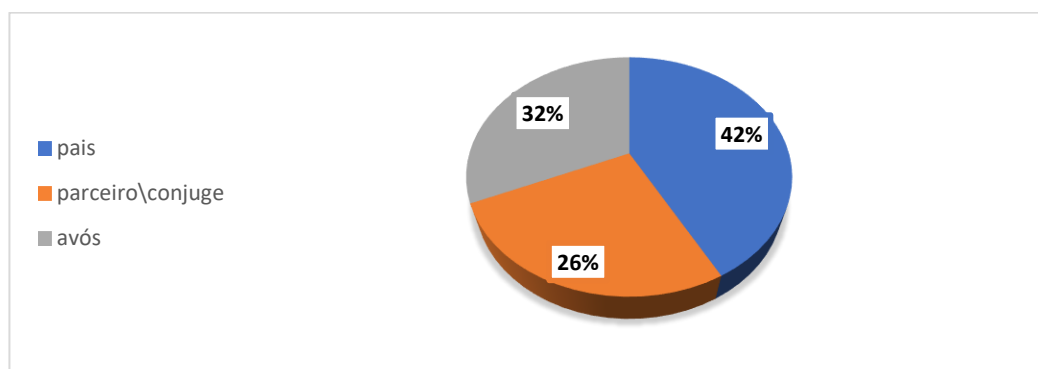
Esses relatos revelam com clareza os inúmeros desafios enfrentados pelas mães estudantes, os quais afetam diretamente sua permanência na vida acadêmica e seu desempenho. Conciliar os estudos com uma rotina intensa de cuidados, responsabilidades domésticas e preocupações constantes com os filhos especialmente a dor da ausência pode provocar sentimentos profundos de angústia e ansiedade. Muitas vezes, surge também um sentimento de culpa, como se o exercício da maternidade estivesse sendo negligenciado, o que contribui para quadros de exaustão física e emocional. Como afirmam Da Silva e Agapito (2021, p. 40), “são muitos os desafios, demandas e limitações enfrentadas por mulheres que vivenciam, simultaneamente, os estudos, o trabalho e a maternidade, especialmente aquelas que se encontram na condição de mãe solo.”

Portanto, é possível concluir que as redes de apoio são fundamentais para que mães estudantes consigam dar continuidade aos seus estudos. Essa rede, composta por familiares, amigos ou pessoas próximas, exerce um papel essencial ao proporcionar a tranquilidade necessária para que essas mulheres possam frequentar as aulas e se dedicar aos estudos.

Diante disso, perguntou-se às entrevistadas se contavam com algum tipo de apoio externo para conciliar os estudos com os cuidados com os filhos. Das 22 mulheres ouvidas, 4 afirmaram não receber nenhum tipo de suporte, enquanto as demais relataram contar com alguma forma de ajuda.

Além disso, foi solicitado que indicassem quem, especificamente, oferece esse suporte. O Gráfico 3 apresenta a distribuição das respostas, evidenciando os principais responsáveis por essa rede de apoio.

Gráfico 3: Quem oferece apoio para conciliar os estudos com os cuidados com os filhos?



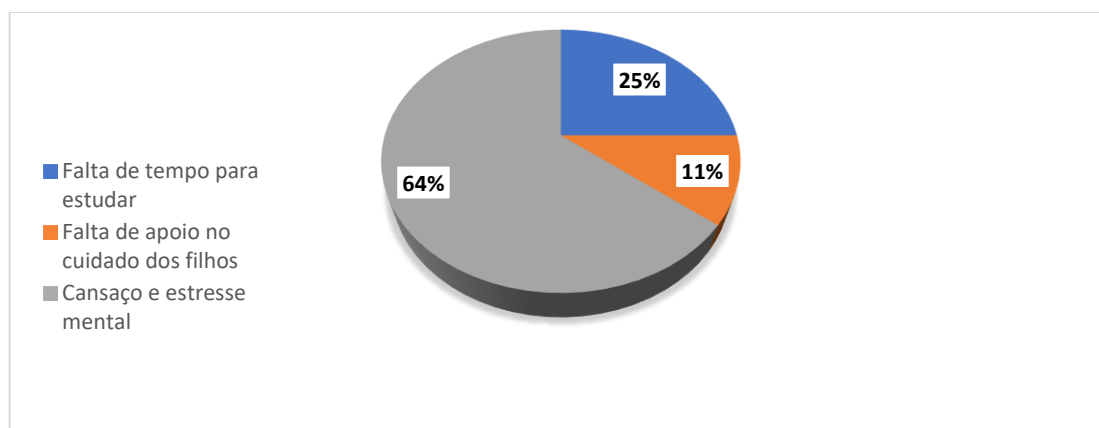
Fonte: Autores, 2025.

O Gráfico 3 revela que, em sua maioria, são os pais das estudantes que atuam como principal rede de apoio, auxiliando-as na conciliação entre a maternidade e os estudos. Essa rede de apoio tem papel fundamental para que as estudantes consigam lidar com a sobrecarga imposta por essa dupla jornada. Esses dados são semelhantes aos encontrados no estudo de Silva e Sousa (2024), que aponta que a maior parte das participantes não reconhece o genitor da criança como parte de sua rede de apoio. Conforme destacam Mestre e Souza (2021), a maternidade historicamente foi atribuída às mulheres, influenciada pela persistente hierarquia patriarcal que naturalizou o papel da mulher como principal responsável pelos cuidados familiares, uma construção social que ainda impacta diretamente a divisão de responsabilidades parentais.

Diante desse cenário, as mulheres que cursam a graduação enfrentam diversas barreiras e conflitos que se manifestam tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal. As exigências da formação superior, como a intensa carga horária e a necessidade de dedicação contínua aos estudos, frequentemente entram em conflito com as responsabilidades da maternidade. Nesse sentido, concorda-se com Soares *et al.* (2013), que destacam que a maternidade impõe às mulheres múltiplas

responsabilidades, o que, como consequência, reduz o tempo disponível para a realização de suas atividades acadêmicas. Nesse contexto, o Gráfico 4 apresenta os resultados da pergunta feita às entrevistadas sobre quais são as maiores dificuldades enfrentadas para conciliar a maternidade com os estudos.

Gráfico 4: Quais as principais dificuldades que enfrenta ao conciliar a maternidade com estudos



Fonte: Autores, 2025.

Com base na análise do gráfico, a principal dificuldade apontada pelas respondentes está relacionada ao cansaço e ao estresse mental decorrentes da conciliação entre as exigências acadêmicas e as responsabilidades maternas. Essa sobrecarga não afeta apenas o desempenho nos estudos, mas também compromete o bem-estar físico e emocional dessas mulheres. Ao acumularem os papéis de mães, trabalhadoras e estudantes, elas enfrentam desafios significativos para equilibrar a maternidade com as demandas acadêmicas.

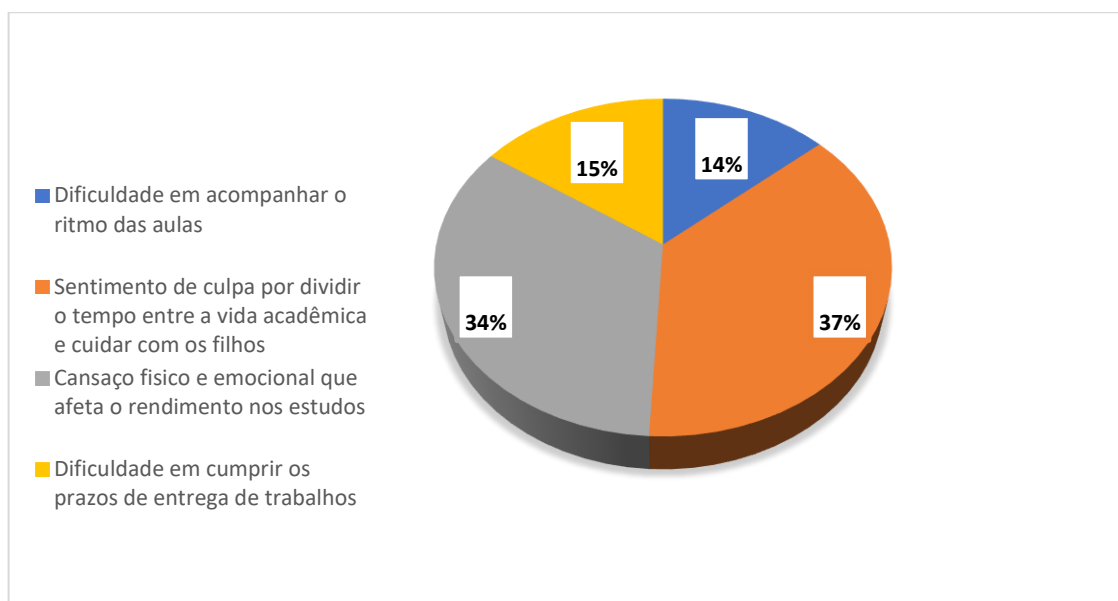
Essa sobrecarga manifesta-se através do cansaço físico e mental, favorecendo o surgimento de sentimentos negativos, como frustração, ansiedade e desânimo. Nesse sentido, Maciel *et al.* (2022) destacam que os desafios de conciliar os estudos com as demandas maternas tendem a gerar estresse, baixa autoestima e falta de motivação nas mães.

A sociedade, de modo geral, impõe às mulheres a responsabilidade de desempenhar múltiplas funções simultaneamente, muitas vezes sem abrir espaço para o diálogo sobre essas demandas. Espera-se que a mulher jamais demonstre cansaço, que administre todas as tarefas do lar, exerça suas atividades profissionais e, ainda assim, mantenha o foco nos estudos para alcançar a independência. Ser mulher, nesse contexto, é sinônimo de força e resiliência diante dos obstáculos da

vida. Spindola e Santos (2003) reforçam essa ideia ao afirmar que, socialmente, é reconhecida como “boa mãe” aquela que não apenas cuida dos filhos, mas também assume integralmente as tarefas domésticas.

Diante desse cenário, questionamos as participantes sobre qual seria o maior desafio enfrentado enquanto mães licenciandas. Os resultados, apresentados no gráfico 6, mostram que as participantes puderam selecionar mais de uma opção, refletindo a complexidade e diversidade das dificuldades enfrentadas.

Gráfico 6: Qual desafio acadêmico que enfrenta enquanto mãe licencianda



Fonte: Autores, 2025.

Observa-se que a maioria das participantes indicou sentimento de culpa ao dividir o tempo entre os estudos e os cuidados com os filhos como principal desafio em seguida, destacaram o cansaço físico e mental como dificuldades recorrentes. Ser mãe é buscar constantemente oferecer o seu melhor, evitando ao máximo cometer erros. No entanto o sentimento de não estar cumprindo plenamente seu papel pode gerar um senso de culpa. Estar diante dos filhos, por sua vez, torna-se uma experiência angustiante. Na perspectiva de Silva e Sousa (2024), quando uma mãe não corresponde às expectativas socialmente estabelecidas, ela acaba recebendo rótulos que a desvalorizam e geram um sentimento de culpa por não conseguir atender ao modelo idealizado de maternidade transmitido pela sociedade.

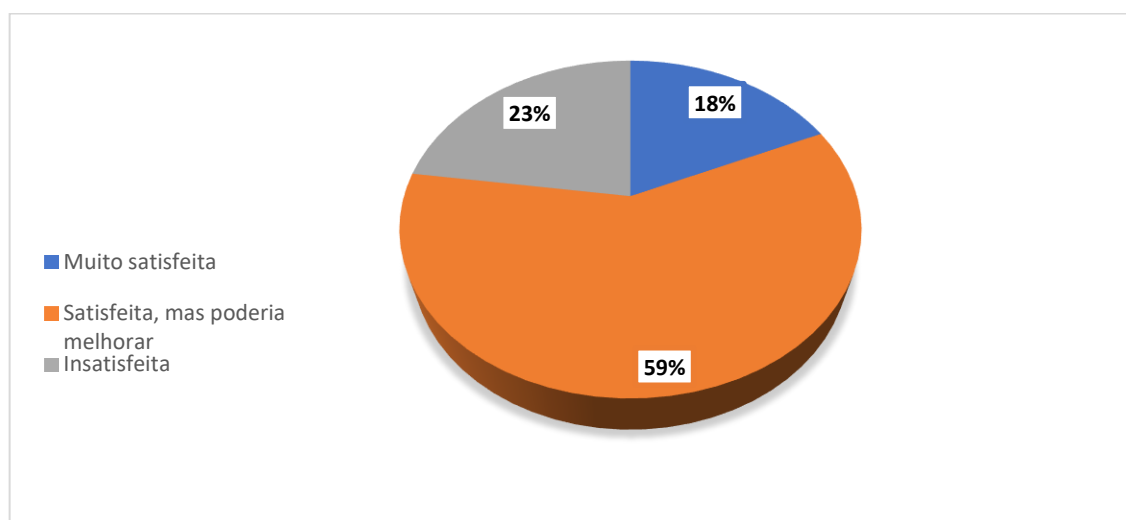
Diante de tantas circunstâncias que evidenciam a saúde mental das mães impactadas pelas múltiplas responsabilidades que acumulam, a conciliação entre maternidade, vida acadêmica, trabalho, contribui para níveis de estresse, ansiedade.

Como discute Ferreira e Borges (2024) em seu trabalho, chamam atenção para que essas medidas sejam tomadas, na saúde mental.

Ampliar espaços de escuta e apoio emocional e psicológico; compreender as diferentes formas de produção de saúde; promover o diálogo dos espaços educacionais com as noções de saúde; promover grupos em psicoeducação e educação em saúde; desenvolver nos profissionais da saúde, sobretudo da saúde da mulher e da saúde mental, criticidade e humanização das estudantes.

Considerando os aspectos mencionados, como o impacto na saúde mental, o cansaço acumulado e as múltiplas demandas enfrentadas, fica evidente que esses fatores podem influenciar diretamente o desempenho acadêmico. Nesse sentido, o Gráfico 7 ilustra como as participantes avaliam seu aprendizado, levando em conta as dificuldades para conciliar as atividades, as avaliações e a constante necessidade de manter o foco nas disciplinas.

Gráfico 7: Como avaliam seu nível acadêmico



Fonte: Autores, 2025.

Os dados coletados revelam que 59% das participantes se consideram satisfeitas com seu desempenho acadêmico. Contudo, muitas reconhecem a possibilidade de aprimoramento, indicando que, apesar da satisfação, há uma consciência clara das dificuldades enfrentadas. Essas limitações são atribuídas principalmente à sobrecarga de tarefas diárias, como o trabalho e os cuidados com os filhos.

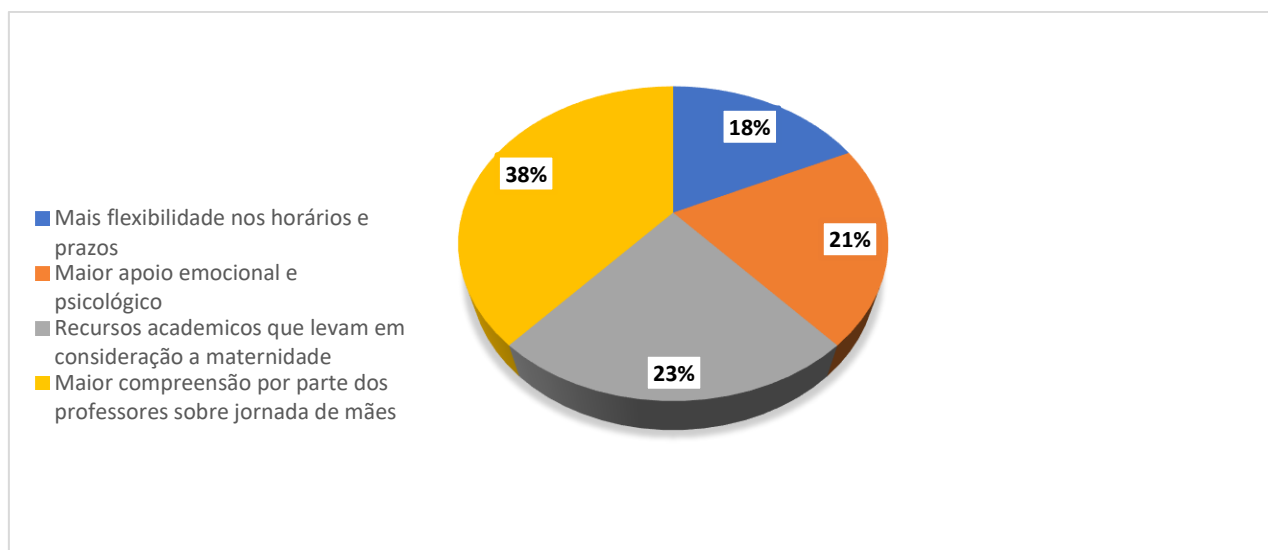
Esses resultados corroboram o estudo de Urpia e Sampaio (2011), no qual as participantes também relataram dificuldades em manter o rendimento escolar devido

a faltas e contratempos, fatores que em alguns casos levaram ao trancamento ou até ao abandono dos cursos.

A instituição de ensino desempenha um papel essencial na permanência e sucesso das mulheres mães no ambiente universitário. Conforme destaca Saavedro (2022), é imprescindível a implementação de ações concretas nas políticas públicas que promovam o cuidado com o estresse e o bem-estar dessa parcela da população acadêmica. Essas medidas visam garantir condições institucionais que tornem a conciliação entre maternidade e educação superior uma experiência menos vulnerável a riscos e traumas.

Quando a instituição oferece um ambiente acolhedor, aliado a políticas de apoio adequadas, o caminho para a conquista do tão almejado diploma torna-se mais leve e factível. Em busca de compreender o que poderia tornar a trajetória acadêmica dessas mulheres mais tranquila, coletamos as respostas apresentadas no gráfico 8.

Gráfico 8: O que poderia ser feito para tornar sua experiência acadêmica mais tranquila?



Fonte: Autores, 2025.

O gráfico analisado revela que, ao permitir respostas múltiplas, foi possível identificar as principais demandas das entrevistadas. A opção mais selecionada foi a necessidade de maior compreensão dos professores em relação à jornada das mães estudantes, indicando que o apoio e a empatia dos docentes são fatores determinantes para a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo. Nesse sentido, Nunes e Silva (2020) destacam que “exige-se também das

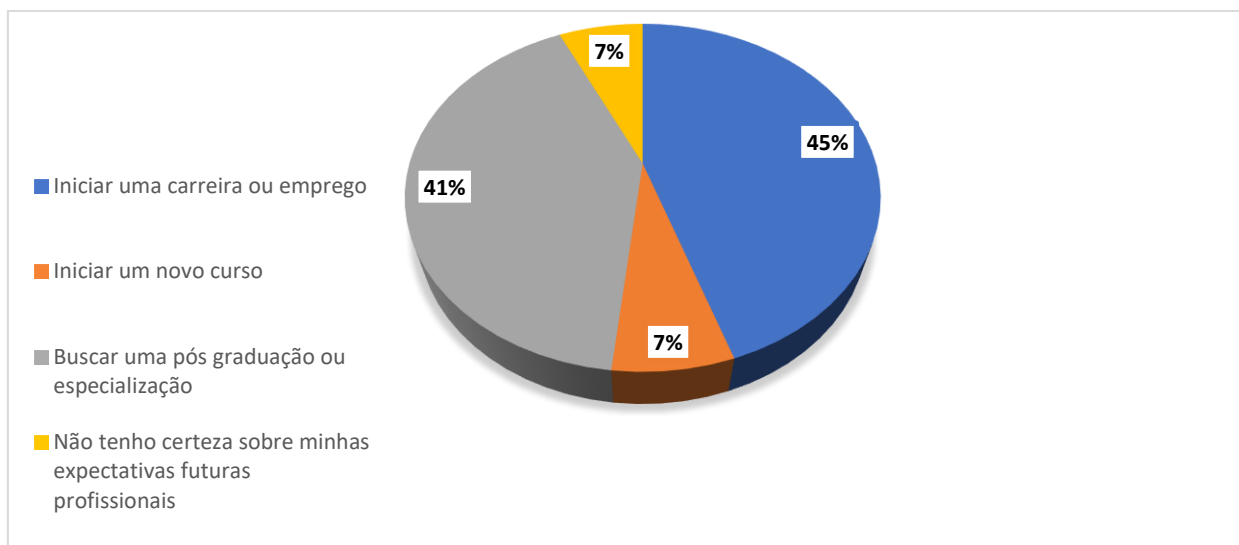
universidades uma atuação docente interdisciplinar, que perceba os indivíduos não apenas como meros alunos, mas como seres humanos”.

Em segundo lugar, destacou-se a demanda por recursos acadêmicos que levem em consideração a maternidade, visando tornar a experiência universitária dessas mulheres mais tranquila e acessível. Essa necessidade evidencia a importância de implementar medidas que promovam um ambiente mais acolhedor e adaptado às especificidades da maternidade.

Além disso, 68% das participantes avaliaram a atuação dos professores como razoável, apontando que nem todos demonstram a compreensão necessária para lidar com as dificuldades e demandas específicas enfrentadas pelas mães estudantes.

Para essas mulheres, a conquista do diploma representa uma oportunidade de transformação da condição financeira, possibilitando oferecer melhores condições para seus filhos. Assim, a ideia tradicional de que a mulher deve ser exclusivamente dona de casa e dedicada à criação dos filhos está se tornando cada vez mais ultrapassada, abrindo espaço para o protagonismo feminino em diversos contextos, como o mercado de trabalho, as universidades e os centros de pesquisa (Pessanha, 2023).

Ao serem questionadas sobre suas expectativas futuras após a conclusão do curso, as respostas das estudantes, apresentadas no gráfico 9, revelam múltiplas aspirações, reforçando a diversidade de objetivos e a importância da educação na trajetória dessas mulheres.

Gráfico 9: Expectativas futuras após conclusão do curso.

Fonte: Autores, 2025.

Conforme apresentado no gráfico, 45% das participantes indicaram como principal expectativa, após a conclusão do curso, o início de uma carreira profissional. Esse dado evidencia não apenas o desejo de inserção no mercado de trabalho, mas também a busca por melhores condições de vida. Além disso, mesmo diante das dificuldades enfrentadas, 41% expressaram a intenção de continuar sua formação, o que demonstra um forte compromisso com o desenvolvimento profissional. Para Aguiar, *et,al.* (2019) destacam em seu estudo que o desejo de melhorar a qualidade de vida é uma das principais motivações que levam mães a ingressar ou prosseguir nos estudos, visando garantir um futuro mais seguro e confortável para seus filhos.

Com o intuito de aprofundar as experiências e percepções das mães a cerca das implicações da maternidade na trajetória acadêmica, foi disponibilizado um espaço aberto para que pudessem compartilhar informações consideradas importantes, além de relatar suas vivências, desafios cotidianos e conflitos relacionados à conciliação entre maternidade e estudos:

Quadro 2: Relato das docentes

Entrevistada 1	<i>“O que me prende é o trabalho a responsabilidade financeira”.</i>
Entrevistada 2	<i>“A culpa de não estar presente em momentos importantes dos meus filhos”.</i>

Entrevistada 3	<i>“Não é fácil falar sobre isso, por isso prefiro não compartilhar essas minhas feridas”.</i>
Entrevistada 4	<i>“O fato de estudar a noite e trabalhar o dia me sinto culpada por ter pouco tempo com minha filha, me sinto chorosa”.</i>
Entrevistada 5	<i>“Nem todos professores entendem por chegar atrasada, as faltas quando filho adoece, no meu caso como gestante não possui recursos disponíveis no Campus”.</i>
Entrevistada 6	<i>“Minha motivação são minhas filhas, o cansaço é grande, mais por elas continuo dando o meu melhor”.</i>

Fonte: Autores, 2025.

Nos seis relatos analisados, destaca-se a forte presença feminina, caracterizada por uma dupla responsabilidade: a financeira e os múltiplos papéis sociais que as mulheres desempenham. Essas mães estudantes expõem, em suas narrativas, uma constante sobrecarga física e mental, resultante do desafio de conciliar os estudos com as tarefas domésticas.

Conforme apontado pelos estudos de Barbosa e Montino (2020), entre as principais dificuldades enfrentadas por elas estão o cansaço físico e mental, a preocupação em encontrar cuidados adequados para os filhos e as questões financeiras. Essas barreiras se mostram como obstáculos significativos na tentativa de equilibrar a vida pessoal e acadêmica.

Além disso, os autores destacam que essa multiplicidade de funções pode gerar sentimento de culpa, decorrentes da percepção de não conseguir cumprir plenamente as responsabilidades pessoais e acadêmicas. Contudo, apesar da intensa pressão social e interna enfrentada, essas mulheres se apresentam como símbolos de força e superação, revelando uma resiliência notável diante dos desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pelas mães licenciandas do curso de Ciências Biológicas no IFPI – *Campus* Valença, especialmente no que diz respeito ao ingresso e à permanência no ensino superior. O acesso à formação no Instituto representa para essas mulheres uma oportunidade valiosa de qualificação profissional e transformação de vida. Contudo, enquanto o ingresso pode não ser o maior obstáculo, a permanência no curso mostra-se um desafio muito mais complexo.

Através das respostas coletadas por meio de questionários aplicados às estudantes, foi possível identificar que o principal desafio para a permanência no curso é a difícil conciliação entre maternidade e estudos. Essas mulheres vivem rotinas intensas, nas quais precisam dividir seu tempo entre o trabalho, os cuidados domésticos, a criação dos filhos e ainda encontrar espaço e energia para se dedicarem à vida acadêmica. Essa sobrecarga impacta diretamente o desempenho acadêmico e ocasiona um desgaste emocional significativo.

Assim, conclui-se que o cansaço físico e mental relatado pelas licenciandas revela um quadro preocupante de exaustão, com consequências negativas para a saúde mental. Sentimentos como culpa, ansiedade e frustração são recorrentes, e muitas dessas mulheres se sentem isoladas e desamparadas diante de tantos desafios.

Outro ponto crítico identificado foi a ausência de apoio institucional. A falta de políticas específicas de assistência, somada à invisibilidade e à falta de empatia por parte da instituição, contribui para o agravamento dessa situação. Não existem ações simbólicas de reconhecimento, como homenagens no Dia das Mães ou no Dia das Mulheres, tampouco espaços dedicados à escuta e ao acompanhamento psicológico dessas estudantes.

Diante disso, este trabalho reforça a necessidade de iniciativas que promovam o acolhimento, o suporte psicológico e estratégias efetivas que previnam a evasão escolar. É fundamental garantir condições e oportunidades para que essas estudantes possam concluir seus estudos com qualidade, alcançando seus diplomas e construindo suas carreiras profissionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. G.; PAES, V. N.; REIS, S. M. A. O. *Mulher, mãe, dona de casa e esposa: dificuldades e superações para ingressar e permanecer na universidade pública*. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 7, n. 7, 2019.

AZEREDO, J. L. de; PIZZOLLO, M. C. C.; BITENCOURT, R. L. de. *A formação continuada de professores: um espaço para autoria?* **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n. 3, p. 148-166, 2018.

BARBOSA, R. M.; MONTINO, M. A. *Mulher universitária: dificuldades e superações para concluir o ensino superior*. **Multidebates**, v. 4, n. 6, p. 170-182, 2020.

BLOCK, O.; RAUSCH, R. B. *Saberes docentes: dialogando com Tardif, Pimenta e Freire*. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 15, n. 3, 2015. DOI: 10.17921/2447-8733.2014v15n3p%. Disponível em: <https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/493>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.861, de 25 de março de 1994. Altera dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 28 mar. 1994.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Brasília: MEC, 2015.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da educação superior 2020: notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2022. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2022_notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 124, p. 8-12, 2 jul. 2015.

BRETON, H. *L'enquête narrative en sciences humaines et sociales*. Paris: **Armand Colin**, 2022.

BRETON, H. *Pesquisa narrativa: entre descrição da experiência vivida e configuração biográfica*. **Cadernos de Pesquisa**, 2020.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. *Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. 2. ed. Uberlândia: **EDUFU**, 2015.

DOURADO, L. F. *Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios*. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 131, p. 299-324, abr./jun. 2015.

FERREIRA, J. C. G.; ASSUNÇÃO, M. M. S. *Narrativas maternas*. **Revista de Graduação em Psicologia PUC Minas**, v. 7, n. 13, p. 232-256, 2022.

FERREIRA, M. S. C. G.; BORGES, L. M. *Os desafios de ser mãe universitária: reflexões sobre fatores de proteção em grupo de mulheres*. In: SILVA, J. A.; PEREIRA, M. T. (org.). *Rumo ao futuro da educação: pesquisas científicas para a transformação educacional*. Curitiba: **Seven Editora**, 2023. Cap. 23. DOI: 10.56238/futuroeducpesqutrans-023.

FIUZA, I.; ABREU, B. J. M. O. de. *Maternidade e formação acadêmica: mães discentes e os desafios da permanência no curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muiyaert (ISEPAM)-RJ*. **Revista Inclusiones**, v. 12, n. 1, p. 111-131, 2025.

GATTI, B. A. *Formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas*. **Revista USP**, n. 100, p. 33-46, dez./fev. 2013-2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164>. Acesso em: 26 set. 2023.
GATTI, B. A. *Duas décadas do século XXI: e a formação de professores?* Revista Internacional de Formação de Professores, p. e022009-e022009, 2022.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.

GOMES, L. L. B. *Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica*. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>. Acesso em: 21 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFPI. *Projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas*. Campus Valença do Piauí, 2018.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Redação do Enem 2023 aborda invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres*. Brasília: **INEP**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/redacao-do-enem-2023>. Acesso em: 3 jun. 2025.

LEITE, A. C. F.; ALVES, F. C. *Trabalho, maternidade e permanência no ensino superior*. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: **E.P.U.**, 2014.

MARQUESIN, D. F. B.; PASSOS, L. F. *As contribuições do estágio supervisionado para a constituição da profissionalidade docente*. **Horizontes**, v. 33, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2015.

MESTRE, S. O.; SOUZA, E. R. “Maternidade guerreira”: responsabilização, cuidado e culpa das mães de jovens encarcerados. **Revista Estudos Feministas**, v. 29, n. 2, p. 1-15, 2021. DOI: 10.1590/1806-9584-2021v29n270109.

NÓVOA, A. (Coord.). *Formação de professores e profissão docente*. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

NÓVOA, A. *Formação de professores*. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1998.

NUNES, C.; SILVA, L. M. N. Acesso e permanência na educação superior x exercício da maternagem: entre trajetórias, representações e exigibilidade de políticas estudantis. **Direito UnB**, v. 4, n. 1, p. 41-79, 2020.

PASSEGGI, M. C. *Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório*. In: PASSEGGI; SILVA (orgs.). *Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

PESSANHA, L. *Entre livros e fraldas: dilemas e desafios da maternidade durante a graduação*. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 1, p. 306-331, 2023.

PIMENTA, S. G. *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SANCHES, L. R.; ALONSO, A. S. F.; VECCHIA, M. D. Mães universitárias: desafios na conciliação entre maternidade e vida acadêmica. Doxa: **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 26, e025005, 2025. DOI: 10.30715/doxa.v26i00.20133.

SAAVEDRO, D. P. et al. *Estudiar en la universidad y tener hijos e hijas: desafíos de la adultez emergente*. **Psicoperspectivas**, v. 21, n. 2, p. 67-78, 2022.

SILVA, N. O.; SOUZA, D. C. *Entre a universidade e a maternidade: um estudo com mães acadêmicas do ensino superior*. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 4, p. 880-888, 2024.

SILVA, M. C. R. F.; GUEDES, C. *Redes sociais e ativismo materno: desafios entre estudantes de uma universidade pública*. **Revista Katálisis**, v. 23, n. 3, p. 470-479, 2020.

SOARES, M. C. S. et al. *Expectativas e desafios de mulheres acadêmicas de enfermagem que engravidaram durante a graduação*. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 1, p. 145-155, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5892/950>.

SOUZA, J. A. R.; ARAGÃO, J. E. O. S. *Políticas de permanência estudantil para mães universitárias na Universidade Estadual Paulista (UNESP)*. **Diversidade e Educação**, v. 12, n. 1, p. 974-998, 2024.

SOUZA, M. G. S.; CABRAL, C. L. O. de. *A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores*. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. S. *Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 11, n. 5, p. 593-600, 2003. DOI: 10.1590/S0104-11692003000500005.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: **Atlas**, 1987.

URPIA, A. M. D. O.; SAMPAIO, S. M. R. *Mães e universitárias: transitando para a vida adulta*. In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador: **EDUFBA**, 2011. p. 145-168.

VASCONCELOS, S. M. F.; RIBEIRO, E. F. *A entrevista de narrativa de vida: uma abordagem que revela um gênero*. Macabéa - **Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 4, p. 209-224, out./dez. 2020.

VIEIRA, J. J.; BRITO, I. A. S.; PEIXOTO, S. S. *Análise das narrativas das integrantes do coletivo de mães da UFRJ sobre as condições de permanência de mães no ensino superior*. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 17, n. 0, e023073, 2024. DOI: 10.26843/ae.v17i00.1426.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**IDENTIFICAÇÃO**

Nome: _____

Idade: _____

Profissão: _____

Cidade: _____

PERGUNTAS NORTEADORAS

1º) Você tem filhos em qual(is) faixa(s) etária(s)?

- ☐ 0 a 6 anos. ☐ 7 a 12 anos
☐ 13 anos a mais ☐ Não tenho filhos

2º) Engravidou durante o curso? ☐ Sim ☐ Não3º) Já pensou em desistir do curso? ☐ Sim ☐ Não

Caso tenha respondido “sim” Justifique

4º) Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao tentar conciliar a maternidade com os estudos?

- ☐ Falta de tempo para estudar
☐ Falta de apoio no cuidado dos filhos
☐ Cansaço e estresse mental
☐ Dificuldade em cumprir prazos acadêmicos
☐ Outro (especificar): _____

5º) Quais são os principais desafios acadêmicos enfrentados enquanto Mãe/Licencianda?

- ☐ Dificuldade em cumprir prazos de entrega de trabalhos acadêmicos
☐ Falta de tempo adequado para se preparar para as avaliações
☐ Dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas
☐ Ausência de uma rede de apoio para conciliar os estudos com a maternidade
☐ Sentimento de culpa por dividir o tempo entre a vida acadêmica e os cuidados com os filhos
☐ Cansaço físico e emocional que afeta o rendimento nos estudos

6º) Quais são as suas principais expectativas em relação à sua formação acadêmica e à conciliação com a maternidade?

- ☐ Concluir o curso sem grandes dificuldades
☐ Melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional
☐ Concluir o curso com apoio maior da instituição
☐ Outro (descreva): _____

7º) Você tem acesso a algum tipo de apoio do Institucional?

- ☐ Auxílio financeiro (ex:bolsa permanência, auxílio creche)

- ☐ () Projetos de extensão com foco em mães/parentalidade
- ☐ () Flexibilização de horários
- ☐ () Apoio pedagógico(monitoria, tutoria)
- ☐ () Não recebo nenhum apoio
- ☐ () Outro(Especificar)

8º) Você acredita que outras mães licenciandas do curso enfrentam as mesmas dificuldades que você ?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

9º) Você recebe rede de apoio externo para conciliar os estudos com os cuidados com os filhos?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

10º) Referente a questão anterior, se respondeu que sim, quem, especificamente, oferece apoio para você conciliar os estudos com os cuidados com os filhos?

- ☐ () Pais
- ☐ () Cônjuge/Parceiro
- ☐ () Avós
- ☐ () Amigos
- ☐ () Outros (Especificar)

11º) Como você avalia o apoio dos professores da sua Instituição em relação às suas responsabilidades como mãe?

- ☐ () Muito bom, eles são flexíveis e compreensíveis
- ☐ () Razoável, nem todos são compreensíveis
- ☐ () Ruim, não tenho apoio e suporte por parte dos professores

12º) Quais estratégias você utiliza para gerenciar os desafios de ser mãe, com a rotina acadêmica?

- ☐ () Planejo minha rotina com antecedência
- ☐ () Estudo nos momentos de descanso dos filhos
- ☐ () Peço apoio a amigos ou familiares
- ☐ () Outro (especificar):

13º) Como você se sente em relação ao seu desempenho acadêmico sendo mãe?

- ☐ () Muito satisfeita
- ☐ () Satisfeita, mas gostaria de melhorar
- ☐ () Insatisfeita, sinto que poderia render mais
- ☐ () Não consigo avaliar

14º) O que poderia ser feito para tornar sua experiência acadêmica mais tranquila e produtiva?

- ☐ () Mais flexibilidade nos horários e prazos
- ☐ () Maior apoio emocional e psicológico
- ☐ () Recursos acadêmicos que levam em consideração a maternidade (ex: tutoria, grupos de estudo)
- ☐ () Maior compreensão por parte dos professores sobre a jornada de mães Licenciandas

() Outro (descreva): _____

15°) Quais são suas expectativas futuras após a conclusão do curso?

() Iniciar um emprego ou carreira.

() Iniciar um novo curso.

() Buscar uma pós-graduação ou especialização.

() Não tenho certeza sobre minhas expectativas profissionais.

16°) Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência como mãe/
Licencianda?